

EDIÇÃO 06 | JUNHO 2022

CARAVANA JOVEM

Contatos

INSTAGRAM

@caravanajovem
@semeandoespiritismo
@cenmc_oficial

FACEBOOK

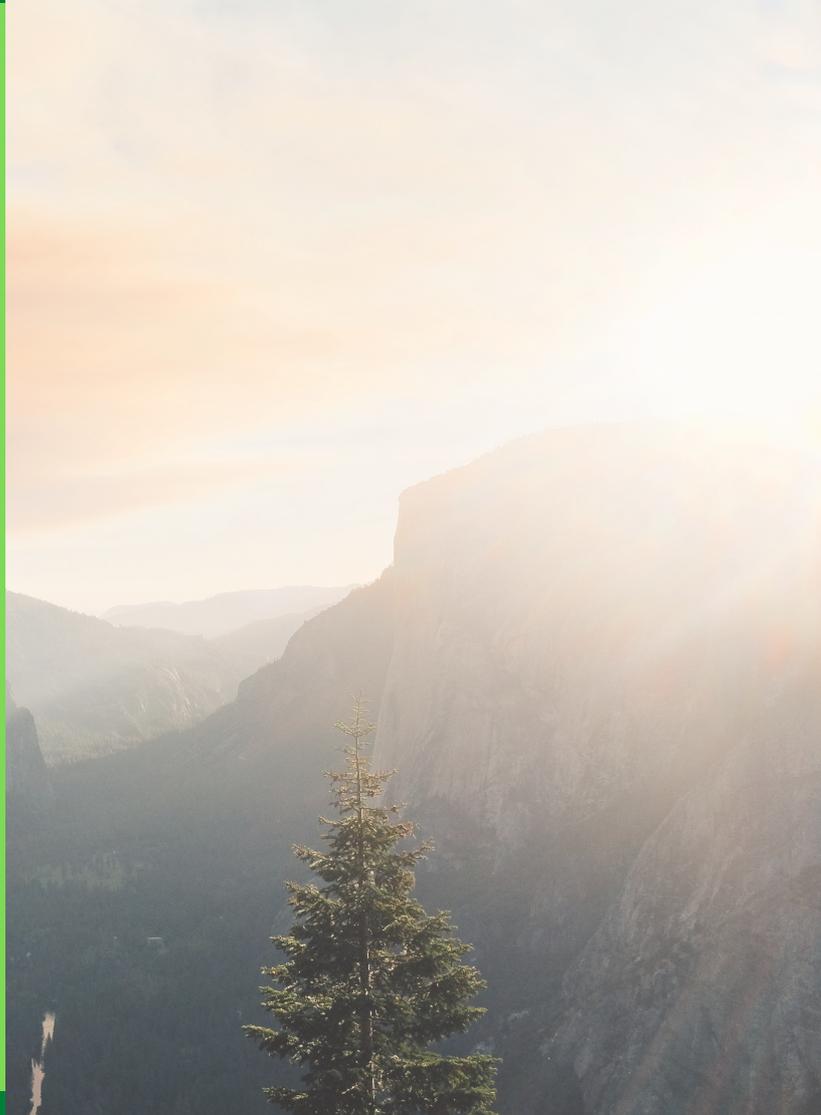
Centro Espírita Nair Montez de Castro

YOUTUBE

Semeando Espiritismo
CENMC Oficial

ENDEREÇO

Rua Vilela Taváres, 173 - Rio de Janeiro



A Revista Caravana Jovem é uma publicação bimestral em parceria com Semeando Espiritismo e Centro Espírita Nair Montez de Castro.

ANO 2022 EDIÇÃO 6

COORDENADOR EDITORIAL

Matheus Nobre Giuliase

REVISÃO E EDIÇÃO

Paula Galhardo

COLABORADORES

Beatriz Alvarenga

Geovana Barbosa

Hugo Ardila

Isabelle Giuliase

Luiza Tavares

Marcos Gallo

Sheila Severo

Stephanie Montemurro

Yasmin Fróes

**AQUI
VOCÊ
VAI
LER:**

4

**O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA
6ª EDIÇÃO DA CARAVANA
JOVEM?**

6

**HOMOSSEXUALIDADE E
ESPIRITISMO**

8

**PAPO JOVEM
HISTÓRIA EM QUADRINHO**

9

ENTREVISTA

17

**O AMOR NÃO É DOENÇA.
É A CURA!**

11

**LEITURA COMENTADA
O GRUPO**

19

**O ACOLHIMENTO
PSICOLÓGICO
DIRECIONADO AO GRUPO
LGBTQIA+**

12

**EVANGELIZAÇÃO
EM CASA**

21

EU ESCOLHO AMAR

14

**EVANGELIZAÇÃO NOS
STREAMINGS
ENCANTO**

23

**PÉTALAS DA
POSITIVIDADE**

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA 6ª EDIÇÃO DA CARAVANA JOVEM?

POR MATHEUS NOBRE - @SEMEANDOESPIRITISMO

Olá, Caravaneiros! Junho é o **mês do orgulho LGBTQIA+**, período marcado por reivindicações deste grupo em todo o mundo. Nesse mês, relembra-se a Rebelião de Stonewall ocorrida em nova Iorque nas primeiras horas do dia 28 de junho de 1969. Essa verdadeira insurreição foi marcada por manifestações violentas, com grito de ordem liderados por membros da comunidade LGBT, sabidamente oprimidos pela sociedade e pelo sistema jurídico da época.

Desse modo, junho é o mês de se chamar a atenção para a tirania, a opressão suportada por este grupo. É, acima de tudo, a luta por ações afirmativas, diante do desejo de saírem das sombras e serem aceitos pela comunidade. Afinal, orientação sexual e identidade de gênero não definem caráter, tampouco indicam anormalidade, perversão ou abominação, como será visto.

No Brasil, apesar de tudo, **estamos avançando** no tema! Na realidade, estamos na vanguarda em comparação a outras nações! No ano de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo.

O mesmo Tribunal, em 2019, entendeu por equiparar a homofobia e a transfobia como forma de racismo (social). Agora são considerados como crimes imprescritíveis e inafiançáveis. Outro avanço importante foi quando o STF decidiu, no ano de 2021, que detentas trans e travestis podem escolher entre presídio feminino ou masculino.

Também em 2021, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) considerou como **direito fundamental** da pessoa transgênera inserir em seu Cadastro Eleitoral, para fins de votar e ser votada, **seu nome social e sua identidade de gênero. Lembrando que nesse ano teremos eleições para Presidente e Vice-Presidente. Então, bora exercer esse direito?**

Importante registrar que os **avanços reconhecidos** pelo Poder Judiciário apenas cancelam lutas intensas do grupo LGBT no interior da sociedade brasileira.

No plano internacional, os Princípios de Yogyakarta apresentam diretrizes a serem seguidas pelas autoridades de todas as nações.

Esse é o **contexto histórico** em que se baseará a edição desse mês. Iremos aliar com os ensinamentos de Jesus. O mestre, em sua curta passagem na Terra, propagou a mensagem de amor libertário e atuou, incansavelmente, pela inclusão dos marginalizados socialmente.

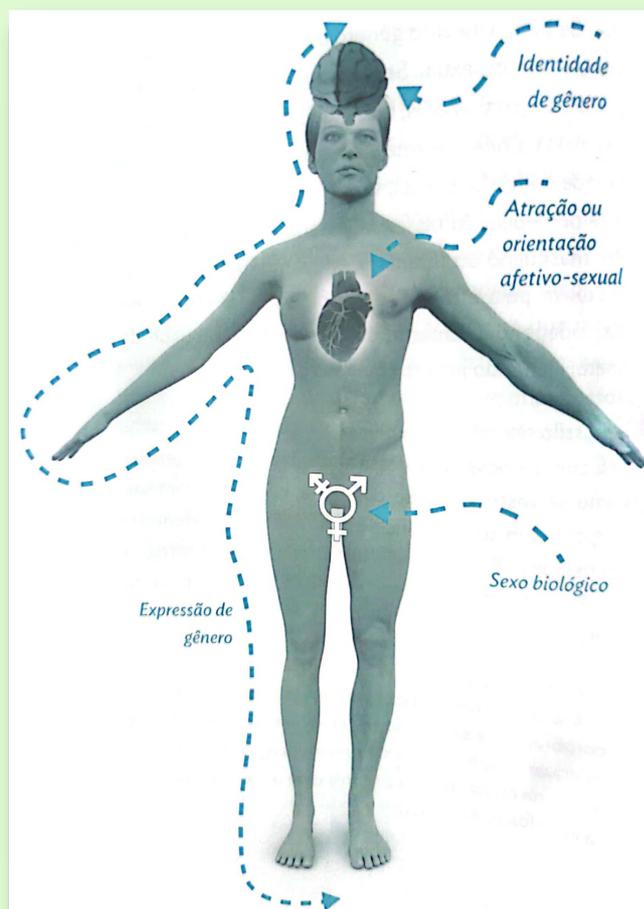
Em nenhum versículo, do Novo Testamento, verificamos ideias excludentes contra a comunidade LGBTQIA+ ou qualquer indicativa de que esses indivíduos sejam anormais a ponto de serem vistos com indiferença, falta de amor e de respeito.

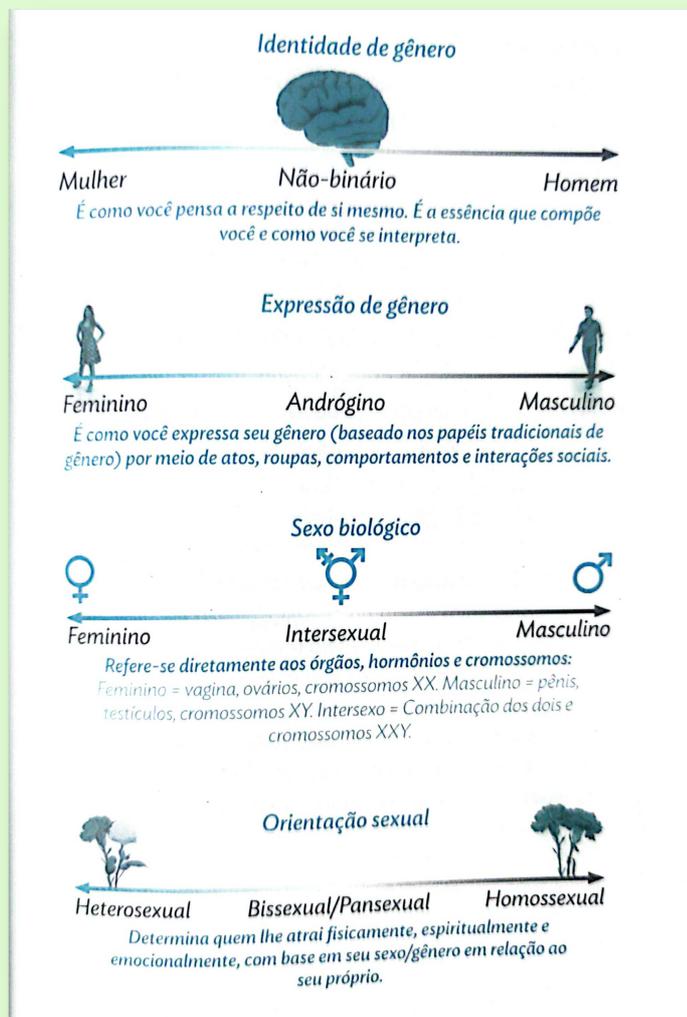
Muito pelo contrário. Jesus é acolhedor na ótica do amor incondicional. Por isso, causa estranheza a prática de certos templos religiosos em fechar as portas aos indivíduos pertencentes ao grupo LGBTQIA+.

A sociedade precisa validar a diversidade! Precisamos de um mundo plural para evoluirmos. É pela troca de ideias, pelo diálogo, que crescemos. **A intolerância só nos isola.**

Em suma, a ideia desta edição é lembrar os ensinamentos de Cristo de modo que acolhamos cada vez mais esse grupo. Galerinha, a falta de uma rede de apoio tem levado inúmeros irmãos ao suicídio. Os números são assustadores.

Para não me alongar muito, até porque os demais artigos irão tratar com perfeição sobre o tema, trago as ilustrações presentes no livro transexualidades sob a ótica do espírito imortal, de Andrei Moreira (pág. 32 e 33), resumindo os principais conceitos:





- **LGBTQIA+:** Sigla para se referir a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero e travesti, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros grupos e variações de sexualidade e gênero que fogem da heterocisnormatividade; A querida Stephanie irá explicar melhor cada conceito.
- **Sexo biológico:** é aquele com o qual o indivíduo nasce, composto pelos órgãos sexuais externos e internos ou definitivos. Pode ser masculino, feminino ou intersexual (antigamente chamado de hermafrodita).
- **Identidade de gênero:** É a identidade psíquica (ou sexo psíquico), aquilo que a pessoa sente ser quando se olha no espelho ou quando reflete sobre si mesma. Pode ser masculina, feminina, ambas (ora uma, ora outra) ou nenhuma das duas (não-binário). (...) Em geral é percebida aos 03 anos de idade, embora para algumas pessoas só se torne mais clara ou definida na adolescência
- **Orientação sexual:** atração afetiva e sexual do indivíduo. Se para o mesmo gênero da identidade psíquica: homossexual; se para o gênero oposto: heterossexual; se para os dois: bissexual.
- **Expressão sexual:** como a pessoa expressa a sua identidade de gênero: como se veste, como se comporta. Pode ser masculina, feminina ou andrógina (sem definição clara entre o masculino e o feminino, ou mesclando ambos).

ESPERAMOS QUE GOSTEM DA EDIÇÃO!



HOMOSSEXUALIDADE E ESPIRITISMO

POR HUGO ARDILA



Desde que o mundo existe, as sociedades sempre foram atravessadas pela religiosidade. Para Emilié Durkheim, o "pai da sociologia", a religião é um dos sistemas sociais mais importantes como sistema de ideais, que compõem uma sociedade, sendo o ideal moral um dos principais. **Sendo assim, a religião vem ditando ou pelo menos tentado ditar o que é certo ou errado do ponto de vista moral.** A sociedade brasileira é atravessada em diversos aspectos, como valores, costumes e regras, pela moral judaico-cristã. Dessa forma, pode-se dizer que a lgbtfobia tem sua raiz nesse contexto religioso. E, por fazer parte da sociedade, o Movimento Espírita também reproduz certos conceitos, herdados principalmente do catolicismo. Por isso, **é importante abordar as questões sobre a lgbtfobia, se baseando nas obras básicas da Doutrina Espírita e sobretudo na razão.**

• ORIGEM DA HOMOSSEXUALIDADE COMO PECADO

Ao analisar as escrituras sagradas bíblicas, é possível destacar quatro passagens que, supostamente, abordam essa temática. As duas primeiras estão no antigo testamento, que é o Tanakh (coleção canônica de textos israelitas), mais especificamente no livro de Levíticos. O mais famoso e mais utilizado por fundamentalistas religiosos é o trecho que está no capítulo 18, versículo 22. Diz a passagem: "Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação".

De acordo com Marcos Gladstone, escritor e teólogo, é preciso analisar o contexto histórico e a tradução utilizada, sempre conferindo os escritos originais. A expressão em hebraico "toebah" foi traduzida como abomi-

nação. No entanto, a tradução mais fiel seria impureza ritual. De acordo com Victor Orellana, pastor e teólogo, a proibição descrita nesse trecho de Levíticos está no mesmo nível do impedimento de comer camarão, ostra e carne de porco, vedações descritas neste mesmo livro. A lei Mosaica está carregada de conceitos anacrônicos. Ela admite a poligamia, penas de morte cruéis, por exemplo.

Além do que já foi exposto, o termo homossexual, formado a partir do grego *homos*, que quer designar "o mesmo" e do latim *sexus*, que significa sexo, foi utilizada pela primeira vez em 1848, milhares de anos após às escrituras sagradas. Nesse sentido, não se pode considerar a homossexualidade um "pecado" ou algo errado, utilizando-se de argumentos bíblicos.

• ENTENDENDO A SIGLA LGBTQIA+

Nessa sigla estão presentes orientações sexuais, condições biológicas e identidades de gênero. Para começar, é necessário que se saiba o que é a identidade de gênero e que ela não está sempre relacionada com o sexo biológico do indivíduo.

O termo identidade de gênero é utilizado para se referir ao gênero e ao papel social ao qual uma pessoa se identifica, podendo esse ser masculino, feminino ou não-binário, termo guarda-chuva¹ para se referir a pessoas que não se identificam com nenhum dos dois gêneros socialmente aceitos.

Uma pessoa transexual ou transgênero é aquela que o gênero ao qual ela se reconhece não coincide com o seu sexo, ou seja, uma pessoa do sexo masculino que se identifica como mulher ou uma pessoa do sexo feminino que se identifica como homem.

Uma pessoa cisgênero é aquela cujo gênero ao qual ela se identifica coincide com o seu sexo, ou seja, uma pessoa do sexo masculino que se identifica como homem ou uma pessoa do sexo feminino que se identifica como mulher.

É necessário diferenciar sexo biológico de identidade de gênero. Sexo biológico se refere a vários fatores, como a questão fisiológica, a genitália, hormônios e os cromossomos e também ao gênero carregado em nossa certidão de nascimento. Já a identidade de gênero fala sobre como as pessoas se tornam e se percebem socialmente (masculino/feminino/não binários), não apenas considerando seu sexo designado no seu nascimento (Jesus, 2012).

• A HOMOSSEXUALIDADE SEGUNDO O ESPIRITISMO

Das poucas referências que temos na codificação Espírita sobre a homossexualidade e as questões de gênero, uma delas é o capítulo 5 da segunda parte do Livro dos Espíritos. De forma recorrente e, de certa forma, simplista, a resposta à questão de número 202 é utilizada para explicar a questão da homossexualidade.

De acordo com a resposta, o espírito não tem sexo e, por isso, pode encarnar em corpos masculinos ou femininos, guardando ou não resquícios de suas experiências de gênero e sexualidade em outras encarnações. No entanto, essa explicação faz mais remissão à questão da transgenidade do que da homossexualidade de fato, já que orientação sexual não tem a ver com identificação de gênero. Para tanto, faz-se necessário a leitura complementar de outros livros espíritas e também o uso da fé raciocinada.

De acordo com Andrei Moreira, autor espírita, a homossexualidade é natural e está presente em toda a natureza e o comportamento sexual, quando movido pelo amor, discernimento e razão, garante uma normalidade da sexualidade, seja ela homossexual, heterossexual ou bissexual. Além disso, a transgenidade é entendida também como algo natural. Isso é explicado por Kardec na Revista Espírita de janeiro de 1886:

“É no mesmo propósito que os espíritos encarnam em sexos diferentes a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer-lhes as provas. Contudo, no decorrer das inúmeras existências, pode trazer estampada uma maior característica sexual, com predominância de uma das polaridades. Trata-se de um fato normal, observado rotineiramente”.

Chico Xavier explicou, em uma entrevista concedida ao programa Pinga Fogo, que a homossexualidade é uma condição da alma humana e que os homossexuais são dignos de nosso respeito e a humanidade irá mudar sua vi-

são quanto aqueles que não cooperam com a procriação, já que o ser humano, além da fecundidade física, possui a espiritual. Cabe destacar que, na época dessa entrevista, não havia ainda a distinção entre homossexualidade e transgenidade. Mas, contextualizando, podemos estender essa explicação às pessoas trans também.

Diante de tudo que já foi exposto, pode-se concluir que a sexualidade humana é diversa e complexa e não deve ser motivo de reprovação e discriminação. Ainda que a homossexualidade ou transgenidade não fossem consideradas naturais, esses indivíduos deveriam ser acolhidos da mesma forma.

A ética cristã propõe tratar todos com **respeito e amor**. A convivência no movimento espírita nem sempre se dá da melhor forma, dada a diversidade cultural e econômica dos seus integrantes. Por isso, deve-se trabalhar a tolerância dentro e fora da casa espírita, sempre com acolhimento, empatia e sobretudo a caridade. A máxima “fora da caridade não há salvação” jamais pode ser deixada de lado. A partir deste ensinamento cristão tem-se a solução para todos os problemas da humanidade. Quando se tem caridade, se tem tudo.



¹Termo guarda-chuva, outras vezes chamado de termo cobertor, global ou genérico, é um lexema, uma palavra ou frase que designa um conjunto ou abrange um grupo de conceitos relacionados.

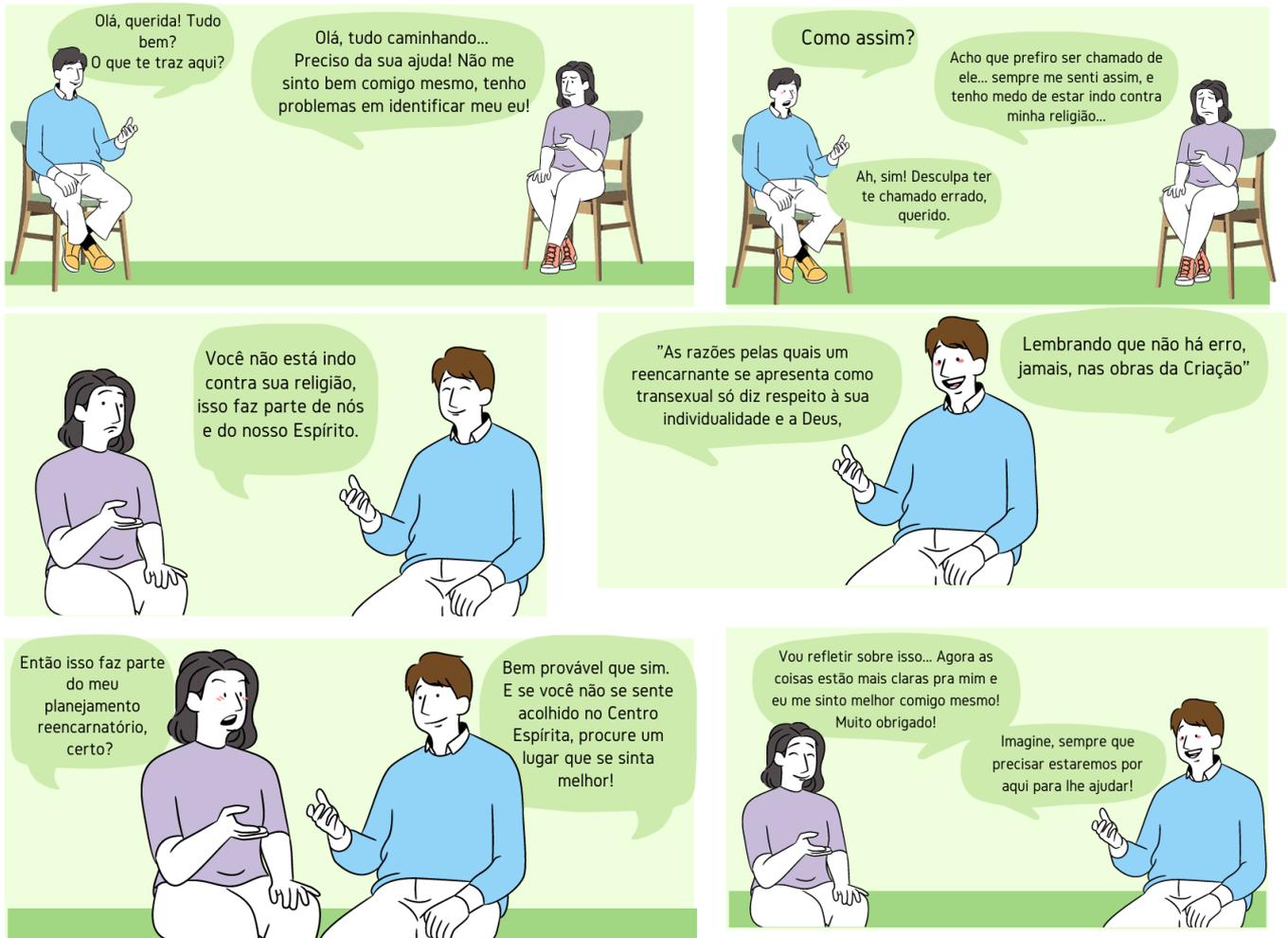
SUGESTÕES DE LEITURA

- O Livro dos Espíritos – perguntas 200 à 206
- Homossexualidade sob a ótica do Espírito Imortal (Andrei Moreira)
- Transexualidades sob a ótica do Espírito Imortal (Andrei Moreira)
- Vida e Sexo (Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel)

PAPPO JOVE

Por Beatriz Alvarenga e Luiza Tavares

ATENDIMENTO FRATERO



"É no mesmo propósito que os espíritos encarnam em sexos diferentes a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer-lhes as provas. Contudo, no decorrer das inúmeras existências, pode trazer estampada uma maior característica sexual, com predominância de uma das polaridades. Trata-se de um fato normal, observado rotineiramente" - Revista Espírita - Janeiro de 1866

CARAVANA JOVEM

entrevista

Olá!

Meu nome é Céu Pozzali, sou psicóloga clínica com especialização em terapia cognitiva comportamental. Dentro da minha área de atuação, eu venho estudando e falando sobre saúde mental da população LGBTQIA+.

Sou uma mulher trans, e ao longo do meu processo de florescimento, eu pude me encontrar e me afirmar como a pessoa que sou, a mulher que sou a cada dia. Nessa descoberta, eu tive muitos altos e baixos, então poder falar sobre a população LGBTQIA+ me salvou dos momentos que estive lá embaixo.

Existe um ditado africano que diz: enquanto os leões não contarem suas histórias, os caçadores serão os heróis. E assim foi para mim. Eu precisei resgatar a leoa que existia dentro de mim para poder contar a minha história, a verdadeira história.

Estou muito honrada pelo convite de falar um pouco sobre todos os debates que atravessam a população LGBTQIA+.

CARAVANA JOVEM: Quais são as principais demandas que você recebe no atendimento de pessoas pertencentes ao grupo LGBTQIA+?

CÉU POZZALI: Estamos vivenciando momentos difíceis na vida de qualquer pessoa. A pandemia da Covid teve um impacto muito grande na saúde mental da população. Agora estamos vivenciando um momento econômico mais difícil ainda. Mas é importante frisar que esses impactos são mais profundos em grupos de minorias, como a população LGBTQIA+.

Mas o que seria minoria? Quando falamos em minorias não estamos dizendo que a população LGBTQIA+ são menos na sociedade, não é sobre quantidade. **A população LGBTQIA+, enquanto minoria, se dá pelo o fato de sermos poucos em espaços de poder, em espaços de representatividade. Nessa configuração, somos minorias e sofremos impactos mais profundos de qualquer desigualdade ou violência.**

Desta forma, muitas pessoas LGBTQIA+ procuram pela terapia por estarem sofrendo de depressão. Mas também, muitas outras procuram a terapia por terem sido expostas a diversas formas de violência na esfera mental e física.

Questões como, falta de apoio familiar, bullying na escola, lgbtfobia no trabalho e espaços públicos, dificulda-

de de aceitar a sua identidade são comuns na vida de uma pessoa LGBTQIA+. Tais atravessamentos são potencializadores de sofrimento psíquico.

CARAVANA JOVEM: Quais são as posturas que devemos ter para o acolhimento dentro e fora dos centros religiosos?

CÉU POZZALI: Não existe uma regra de como acolher pessoas LGBTQIA+, tampouco uma receita de bolo. É importante a gente destacar que estamos lidando com pessoas, com vidas, com seres humanos. Assim, o que se deve refletir, é que, ao lidar com o OUTRO, precisamos transparecer e transferir afetos. É parte da nossa natureza querer sermos acolhidos, amado, apoiado e fortalecido. Então, se estamos falando de religiosidade, tais valores devem ser transferidos para todos, independente de raça, sexo ou crenças.

O que precisamos trabalhar dentro da nossa sociedade como um todo são valores que prezam pela a dignidade humana dentro e fora de qualquer templo religioso. Isso é Ser Humano.

CARAVANA JOVEM: Pela sua experiência, os templos religiosos fecham as portas para esse grupo? Qual deve ser a postura dos líderes religiosos para o acolhimento?

CÉU POZZALI: Não é sobre a minha experiência, mas é o que a história nos mostra. O fato é que a população LGBTQIA+ é estigmatizada. Num viés religioso, estamos totalmente atrelados a crenças infundadas e preconceituosas. Vistos como algo abominável, errado, promíscuo e pecaminoso. O discurso religioso ajudou muito a se construir uma narrativa totalmente errada sobre os corpos LGBTs. Infelizmente essa é a realidade.

Sobre a postura de líderes religiosos para o acolhimento, volto a falar, não existe uma regra e nem uma receita de bolo. **Eu acho que as grandes religiões precisam estar abertas para o debate acerca da diversidade humana.** É preciso sair da caixinha para que se possa entender que existe um mundo totalmente plural, de muitos, de vários.

Não é somente sobre acolher, é para além disso. Grandes líderes religiosos estão dispostos a mudarem seus discursos? Eu não posso acolher uma pessoa LGBT

no meu templo se nesse espaço o meu discurso fere a sua existência. Não vai existir acolhimento, mas sim sofrimento.

CARAVANA JOVEM: Qual a sua opinião sobre o estigma de doença/distúrbio que o grupo LGBTQIA+ pode receber em algumas esferas sociais e religiosas?

CÉU POZZALI: Antes de mais nada, vamos informar alguns pontos importantes:

Desde 1990 que a homossexualidade deixou de ser considerada uma doença. Inclusive, 17 de Maio é o dia internacional de combate a lgbtobia. A data serve para que toda a sociedade possa lutar pelos direitos da população LGBTQIA+.

Em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) oficializou a retirada da classificação da transexualidade como transtorno mental da 11ª CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde). Ou seja, a transgeneridade deixou de ser doença. E o mês de Janeiro é o mês da visibilidade das pessoas transexuais e travestis.

Com essas informações importantes podemos chegar a conclusão de que **não existe cura para aquilo que não é doença**. E pessoas que continuam disseminando a falsa ideia de que pessoas LGBTQs sofrem de algum transtorno ou doença estão apenas contribuindo para a marginalização dos nossos corpos.

CARAVANA JOVEM: O que fazer quando alguém quer assumir sua sexualidade e identidade de gênero, mas tem medo da exposição?

CÉU POZZALI: O medo sempre faz parte desse processo de autoaceitação. Imagine você crescer numa sociedade que dita a regra de que a sua existência é errada ou pecaminosa? E isso é muito visível na minha clínica, o processo de autoaceitação do sujeito LGBTQ pode ser muito doloroso e difícil. E diversos fatores contribuem para tal realidade, mas o fator principal é a rejeição da família. **A família que deveria oferecer um ambiente acolhedor e cheio de afetos, acaba muitas vezes oferecendo um ambiente oposto.** Um ambiente de muitas críticas, com pais rígidos e todo um contexto invalidador.

Antes de pensar em refletir sobre o que fazer quando alguém quer assumir a sua sexualidade, precisamos quebrar todos os tipos de preconceitos existentes dentro de nós mesmos e na sociedade. Precisamos assegurar que todos nós possamos crescer e se desenvolver em uma sociedade que respeita a todos e todas. É necessário que possamos falar cada vez mais, e em todos os espaços sobre as nossas lutas e resistências. Fazendo isso, eu estou contribuindo e muito para que toda a população LGBTQIA+ possa vivenciar um processo de autoaceitação com segurança, respeito e dignidade.

A terapia afirmativa é um instrumento muito importante nesse processo de autoaceitação.

CARAVANA JOVEM: Na sua opinião, por que ainda existe tanta dificuldade na aceitação pela "maioria" ao grupo LGBTQIA+ nos círculos sociais? Temos dificuldades em validar a diversidade? Como a religião pode auxiliar nesse processo?

CÉU POZZALI: Infelizmente, ainda vivemos numa sociedade muito preconceituosa. E observamos nos últimos anos um aumento no que chamamos de "discursos de ódio" contra a população LGBTQIA+. Tudo influenciado por uma parte da sociedade que ainda nos enxerga como algo a ser eliminado. Vale lembrar, o Brasil é um dos países que mais matam pessoas LGBTQs no mundo.

Não é sobre validar a diversidade, mas sim sobre ocupar todos os espaços possíveis para falarmos sobre as nossas lutas. **Ao mesmo tempo que o Brasil é um dos países que mais matam pessoas LGBTQs no mundo, também somos um dos países que mais avançamos em direitos da população LGBTQIA+.** Tais avanços ocorreram graças a muita luta e resistência da comunidade. Ou seja, estamos ocupando espaços que antes nos eram negados. Até mesmo na política, a última eleição no Brasil bateu recorde de candidatos LGBTQs eleitos para cargo de vereador e deputado.

Existe um ditado africano que diz: enquanto os leões não contarem suas histórias, os caçadores serão os heróis. É assim também para a comunidade LGBTQIA+. Durante muito tempo a heteronormatividade inventou padrões e argumentos pseudocientíficos para nos excluir e nos estigmatizar. Mas agora chegou o momento de nós contarmos a nossa verdadeira história.

E como a religião pode nos ajudar nesse processo? Estando disposta a sair da caixinha e nos aceitar como quem realmente somos. Ampliar o debate acerca da sexualidade humana, que é plural. Como já disse, precisamos ocupar mais e mais espaços.



A screenshot of a social media profile for 'psi_afirmativa'. The profile includes a back arrow, a notification bell, and a three-dot menu icon. The profile picture shows a woman with long dark hair wearing a pink top. Below the picture, the statistics are: 133 Publicações, 628 Seguidores, and 145 Seguindo. The name is Céu Pozzali / CRP: 05/64549, followed by 'Serviço de saúde mental'. The bio lists 'Psicóloga Clínica / Palestrante sobre saúde mental da população LGBTQIA+' and 'Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental'. There is a 'Ver tradução' link and a website URL 'msha.ke/psiafirmativa/'.

LEITURA COMENTADA

Por Isabelle Giuliasse

O GRUPO

Não olvides que somos partes de vasto grupo de almas, como pontos integrantes de um círculo. Além da família consanguínea temos a equipe espiritual a que nos imanizamos pelos mais fortes laços do coração.

Ninguém odeia sem haver amado profundamente e ninguém experimenta animosidade sem haver conhecido antes a bênção da simpatia.

Por isso mesmo, os desafetos constituem também forças de nosso conjunto, que não podemos eliminar de pronto e ainda por essa razão que o santuário doméstico ou a oficina de trabalho são sempre preciosos educandários em que sombras e luzes se misturam para nós com acúleos e flores.

Aprendamos com Jesus a usar a química do amor, na intimidade do pensamento, praticando, cada dia, pequeninos exercícios de tolerância se nos propomos efetivamente a atingir a fraternidade que nos arrojara aos luminosos cimos da vida.

Reconheçamos que todos os obstáculos são medidas de nossa fé e que todas as dores são oportunidades de engrandecimento individual e, fortalecendo o carinho onde já existia a confiança e exaltando a plantação da bondade onde ainda repontem os espinheiros da aversão, saibamos viver o amor que o Cristo nos ensinou, na certeza de que nossos mínimos atos de renúncia e ternura, de entendimento e gentileza, de auxílio e generosidade, representam decisivo esforço espiritual, não apenas em nossa elevação, mas, também, no erguimento salvador de nosso grupo inteiro.

Emmanuel

Queridos leitores,

Estamos enfrentando períodos de grandes conflitos, por conta da intolerância e do egoísmo do ser humano. As consequências são os diversos sofrimentos e desafetos causados ao longo da história, como os desentendimentos na família, nas amizades e no convívio em sociedade. E esses fatores resultam do nosso afastamento dos ensinamentos de Jesus.

Emmanuel, no texto acima, vem nos lembrar que somos parte de um **Grupo**. Nós formamos um todo. Sendo assim, é necessária a interação e o mútuo respeito entre os integrantes.

Todos os dias queremos a melhora do mundo. Muitas vezes cansados da constante violência e do desamor, nos desanimamos. Existe ainda a grande dificuldade de ser quem realmente somos, e como exemplo temos o Grupo LGBTQIA+.

O Grupo LGBTQIA+ sofre diariamente pela dificuldade de se expressarem ou serem quem realmente são, por conta do medo da opressão. O medo pelo não pertencimento e de não serem aceitos. Essa opressão ocorre pela ausência de compreender o "diferente", e isso ainda é o reflexo perceptível da intolerância da sociedade.

Não podemos esquecer que, para conseguirmos modificar o padrão vibratório da Terra e trazermos a sua prometida felicidade, precisamos ajudar o nosso próximo,

independentemente de suas diferenças baseadas no nosso ponto de vista.

Ofender irmãos, que são totalmente excluídos de uma sociedade por conta de suas escolhas, por serem diferentes do que um grupo majoritário impõe como certo, é uma atitude contrária aos exemplos de nosso Mestre, pois se distancia do amor pelo próximo.

Como grupo de almas e pontos integrantes de um círculo, precisamos caminhar juntos para conseguirmos garantir o progresso do Planeta.

Sem amor, respeito e tolerância pelas diferenças diante de nossos "olhos", iremos prolongar a violência e a dor no Mundo.

Meus irmãos, o caminho até Jesus é o amor, a fraternidade. Estendamos as mãos em socorro ao sofrimento do próximo. Todos somos livres para sermos quem realmente somos, ajudemo-nos.

Um grande abraço.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros. – Jesus (João, 13:35).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Páginas de Fé. Ditado por vários espíritos. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Carlos A. Bacelli. Rio de Janeiro: Editora Ideal, 1988. 32 p.

JUNHO
2022

EVANGELIZAÇÃO EM CASA

Por Yasmin Fróes

Quase todo mundo já ouviu falar do conto “Alice no país das maravilhas”, mas hoje vamos indicar a leitura do maravilhoso mundo das famílias!



Nesta edição, a Caravana Jovem traz uma dica valiosa para educadores, evangelizadores, pais e responsáveis. Que aborda temas como família, adoção, diversidade familiar e a multiplicidade de amores.

Alice no país das famílias é um livro infantojuvenil espírita, que conta de forma poética e encantadora o desejo da triste menina órfã em conseguir sua tão sonhada família. Até que de repente, sem imaginar, ela embarca em uma aventura surpreendente, na busca de uma família em um país para lá de diferente! No “País das famílias”, Alice encontrou todos os tipos de famílias. E a mágica aconteceu...

SUBSÍDIOS AO EVANGELIZADOR PARA O TEMA FAMÍLIA:

- Família: parentesco corporal e espiritual.
- Família e reencarnação – Laços familiares.
- Família ideal e família real.
- Amor, paciência e respeito no ambiente familiar.
- Refletir sobre a importância educativa da convivência com nossos familiares.
- Família nos dias de hoje.
- Abordar os importantes temas como adoção, diversidade familiar e multiplicidade de amores.
- Agradecer ao mestre Jesus e Deus, nosso pai, pelo presente que é nossa família.

* A Federação Espírita Brasileira disponibiliza um banco de aulas e material de apoio por faixa etária para auxiliar os evangelizadores em sua tarefa: <https://www.dij.febnet.org.br/evangelizador/>

“Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações.”

KARDEC, Allan. *O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO*, 131. ed., p. 201. Brasília: FEB, 2013.

HORA DA BRINCADEIRA!!

“Ciranda cirandinha vamos todos cirandar uma família para Alice nós agora vamos dar...”

Ajude ALice a encontrar sua família

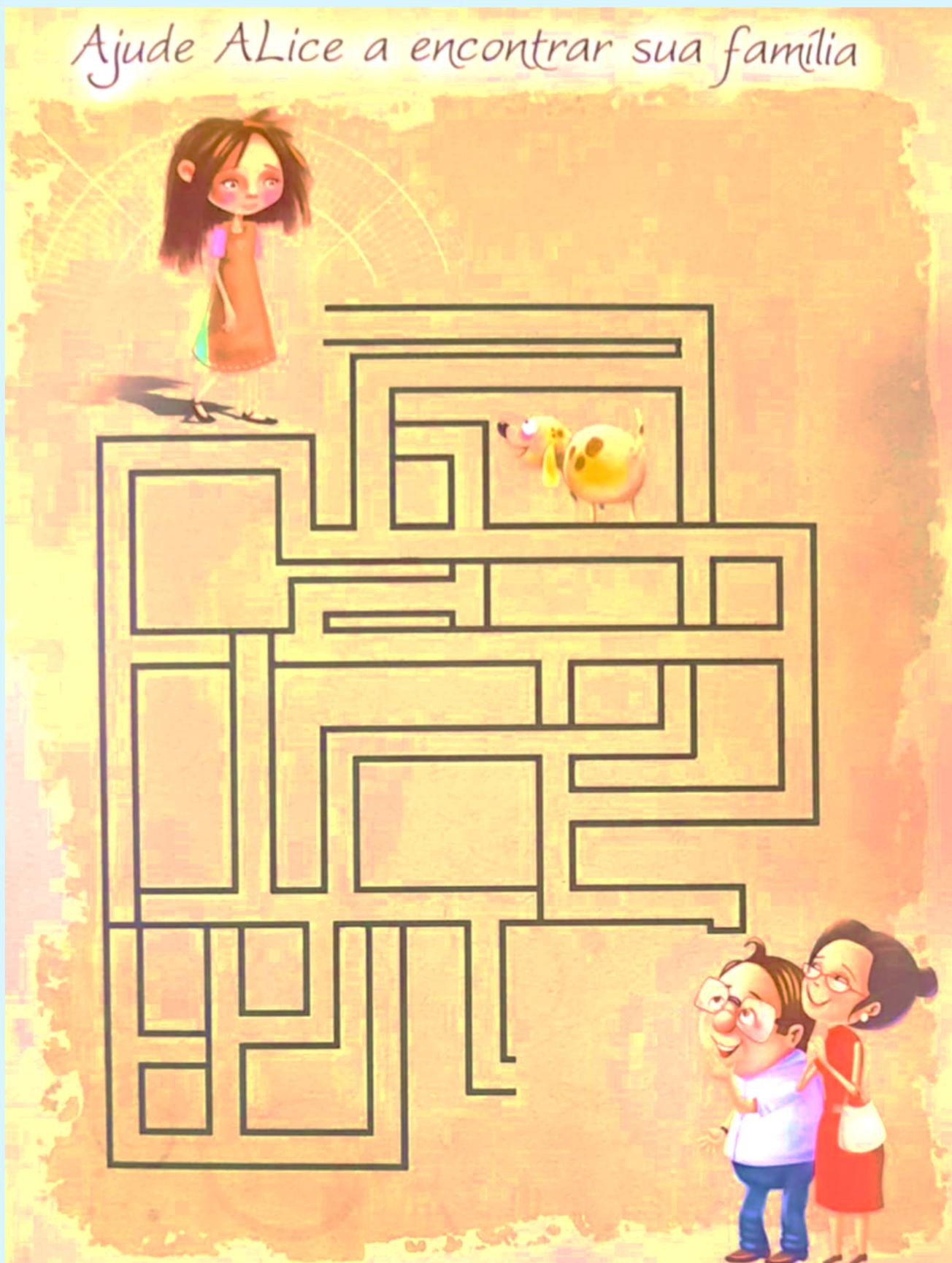


Imagem retirada do livro, com a permissão do autor.

EVANGELIZAÇÃO NOS STREAMINGS: ENCANTO

Por Matheus Nobre

Olááá, Caravaneirxs! Essa edição é sobre o respeito às diferenças. Uma animação da Disney que fala muito sobre isso é: **Encanto**, filme multipremiado e ganhador do Oscar de melhor animação de 2022. Vamos conversar um pouco sobre esse longa inspirador?

O filme Encanto se passa no interior da Colômbia e conta a história da Família mágica Madrigal.

Antes de avançarmos, **perceberam a referência histórica no início da animação?** O longa inicia com a fuga da personagem Alma (Abuela), carregando os bebês trigêmeos, e seu marido Pedro. Eles foram expulsos de sua cidade natal por um grupo de lideranças. Para salvar sua família, Pedro se sacrifica indo ao encontro dos opressores! Muito triste.

Pessoal, o conflito civil realmente aconteceu! Trata-se da **Guerra dos Mil dias** ocorrida entre 17 de outubro de 1899 a 01 de novembro de 1902 na Colômbia! Recomendo uma pesquisa sobre o tema! Bem legal!

Prosseguindo, galerinha! A Alma ficou extremamente desolada com a perda de seu marido e de sua casa. Estava sem chão. Não sabia o que fazer. **Mas de repente a magia acontece:** os Espíritos amigos resolvem recompensar os sobreviventes e forneceram para nossa protagonista uma vela mágica que deu origem a uma casa viva (La Casita: tipo Bela e a Fera, rs), cercada de montanhas! Agora, eles podiam viver em uma região segura!

O tempo passou e, com ele, surgiu uma tradição surpreendente no interior da família Madrigal: na infância, os membros da família receberiam um **dom especial**, refletindo um aspecto da personalidade de cada um. Os poderes mágicos também definiam as suas funções no vilarejo!

As habilidades mais marcantes foram: super audição, super força, falar com animais, controlar o clima, curar feridas com a comida, o cultivo das flores...

A treta, caravaneiros, começa após nossa querida Mirabel, neta da Alma (agora, Abuela), **NÃO** receber sua habilidade mágica durante a tradicional cerimônia. Abuela,

agora líder da família, fica extremamente decepcionada com a situação.

Após o evento frustrado, Mirabel passa a ser vista de forma “torta” por ser diferente dos demais. Abuela, por exemplo, é extremamente dura com as posturas de Mirabel, justamente porque a pequena não foi abençoada com um dom mágico.

Bora para algumas reflexões, galerinha?

1) O Sentimento de Pertencimento e o Acolhimento:

Se sentir pertencido a certo grupo ou comunidade é uma necessidade humana! E quando somos excluídos nos frustramos, ficamos tristes!

Foi exatamente o que aconteceu com Mirabel.

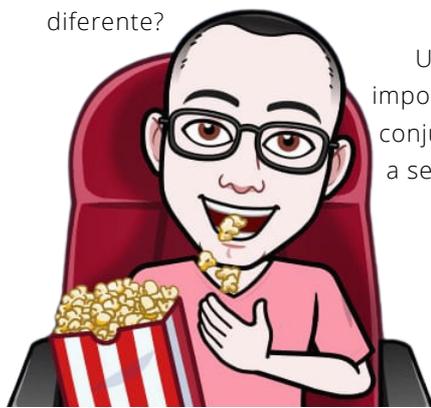
Logo no início, percebemos ela enaltecer todos os membros da família. Só que no decorrer da animação observamos como ela estava magoada por sempre ficar de lado. Ela se sentia fora do círculo dos “poderosos” de seu clã.

Ela queria fazer parte e ajudar de alguma forma. Escondia a tristeza dentro do seu peito (“como faz para esconder algo que faz mal?”). Se sentia um peso para a família.

Ela queria muito que sua avó (Abuela) a enxergasse.

Então, que tal sempre acolhermos, ouvirmos aquele que está ao nosso lado, apesar de ter opiniões diferentes? Que tal sempre integrarmos em nossas ‘bolhas’ aquele que se esforça em participar, mesmo sendo um pouco diferente?

Um pouco de diversidade é importante para o crescimento conjunto, conforme vamos ver a seguir.



2) O Respeito às Diferenças:

A Matriarca da família (Abuela), tratava muito bem Mirabel em sua infância. Tudo mudou, após a vela mágica não conceder um dom para nossa pequena.

Mirabel era **diferente dos demais** justamente por não ter um "poder mágico". Com isso, a Abuela começou a tratá-la de forma muito dura e até abusiva, excluindo-a de vários afazeres domésticos.

Tudo o que Mirabel queria era ser vista, era mostrar seu potencial. Não por menos, fez de tudo para salvar a *Casita* após perceber as rupturas nas paredes.

Pessoal, essa cena é bem normal em nossa sociedade, não é mesmo? **Como somos duros com aqueles que destoam dos padrões estabelecidos pela comunidade. Como abafamos suas vozes, oprimimos, só pelo fato de ser diferente.**

Na animação, esse "padrão" seriam as regras e tabus criados e administrados pela Abuela. Os demais membros do clã apenas seguiam a rotina e cumpriam, sem questionar, as tarefas pré-definidas pela Matriarca.

Esquecemos que dentro de cada ser humano existe uma individualidade com emoções e habilidades próprias e importantes para o progresso de todos. Afinal, se não fosse assim, qual o sentido de sua participação na Terra?

Devemos respeitar sempre nossos semelhantes para vivermos em harmonia na sociedade. O respeito é o direito básico de todo indivíduo (questão nº 877, O Livro dos Espíritos).

Apesar de Mirabel ser a "diferentona", sem qualquer poder, foi ela quem teve humildade – e não egoísmo – ao torcer pelo sucesso de seu primo Antônio. Foi ela quem lutou para a *Casita* não ruir. Foi ela quem ajudou suas irmãs a vencerem a pressão imposta pela sociedade de aparências!

O seu amor, afeto e apoio foram os valores cruciais para manter viva a chama da vela mágica e preservar a unidade da família!

Que tal sempre ficarmos atentos ao que o outro tem a nos ensinar, independente do seu sexo, cor, gênero, religião...Vão se surpreender com a quantidade de coisas que irão aprender....

3) O Problema de só olhar o lado negativo do outro:

A falta de respeito pode ser muito cruel. Muitas vezes causa o isolamento daqueles que não agradam a maioria.

No longa, temos o exemplo do personagem Tio Bruno.

O dom mágico do Tio Bruno era a premonição. Ele enxergava as coisas boas, mas também as ruins que iriam acontecer na aldeia. Por conta disso, ninguém gostava dessa habilidade, porque ele enxergava o negativo.

Como às vezes falava coisas que ninguém gostaria de ouvir, apesar de serem verdadeiras, passaram a excluir,

ignorar o Tio Bruno com atitudes. Inclusive uma canção do filme representa bem isso "*não falamos do Bruno*".

Acuado e isolado, Tio Bruno se esconde dentro da estrutura da casa em um local que poderia sempre acompanhar os movimentos dos seus familiares que tanto ama.

Apesar de incomodar, Tio Bruno é uma figura incrível. O isolamento fez com que ninguém conhecesse a sua melhor parte. Infelizmente só observavam a sua imperfeição. O Tio Bruno acabou sendo "apagado" da família. Muito triste.

4) A Sociedade das Aparências:

A família Madrigal era a referência da aldeia. O ideal a ser seguido, alcançado e admirado.

A líder da família, Abuela, queria mostrar para todo o vilarejo como os membros do clã eram perfeitos, unidos e felizes. Afinal, toda a aldeia observava como eles saíam bem nas fotos (todos menos, é claro, Mirabel que ficava responsável por ficar atrás das câmeras).

Só que por detrás de toda essa perfeição aparente, havia diversos problemas como:

- A *Casita* era frágil e estava em ruínas;
- Mirabel não tinha um dom e isso irritava a Abuela;
- Luísa se sentia pressionada em querer sempre ser forte, em ajudar o próximo e acabava esquecendo de cuidar dela própria;
- Isabela queria ser diferente, porque se sentia sufocada em sempre ter de aparentar a filha perfeita;
- O tio Bruno estava desaparecido....

A Abuela **não** queria resolver essas questões, empurrando a sujeira para debaixo do tapete. Queria apenas mostrar para todo o vilarejo que eles eram felizes e unidos, algo que observamos não ser verdadeiro.

Atenção com o que vê nas fotos da rede sociais.

A lição aqui é **não se comparar**. A grama do vizinho **não** é mais verde. Gaste sempre sua energia para alcançar seu sucesso material e espiritual, sem se ater à vida alheia.

Deus dá a cada um o lugar ideal para viver e alcançar seus objetivos.

5) A Família, a Tragédia e a Reconciliação:

A **família** é o lugar em que o Espírito tem contato mais íntimo com os irmãos de caminhada, em regra, ligados por relações de outras vidas. São vários os objetivos: reparar erros do passado, aprendizado mútuo, auxiliar o crescimento moral e intelectual...

Não por menos, toda a dinâmica da família é complicadíssima, não é mesmo? Afinal, somos imperfeitos!

Na animação, observamos os conflitos intensos, os traumas e as fragilidades nessa relação familiar!

Não sei se perceberam, mas a *Casita* estava em ruína porque existiam muitas tretas na família Madrigal. Esses conflitos diminuam a chama da vela mágica.

As rachaduras na parede iniciaram após Mirabel não receber um dom especial e a Abuela ficar extremamente decepcionada. Também observamos o aumento na rachadura quando Mirabel fica isolada na cerimônia em que seu primo Antônio recebeu poder mágico para falar com animais. Outra situação em que as rachaduras surgiram foi quando Mirabel aparenta sentir inveja de sua irmã Isabela, a “perfeita” da família.

A falta de diálogo é péssima para nosso crescimento familiar. Dentro do lar, impomos as nossas expectativas e desejos íntimos no outro de forma exacerbada. E quando o outro não atinge esse ideal, somos muito cruéis e insensíveis. Quanta ansiedade isso gera...

Caravaneiros, aqui vai um **spoiler** rápido. A treta naquela família era tamanha que, infelizmente, a vela mágica se apagou, a *Casita* “morreu” e os Madrigais perderam seus poderes mágicos.

Calma que temos um final feliz!

Os integrantes do vilarejo, ao descobrirem que a *Casita* foi destruída, se unem para reconstruir um lar para o clã! Afinal, os madrigais sempre ajudaram todos da aldeia.

Nessa fase crítica da família, verificamos que cada membro da família se **uniu e usou de sua habilidade para reconstruir a casa**. É na tragédia que saímos da zona de conforto e mostramos nosso verdadeiro potencial. Só vencemos unidos.

Existiu ali uma **reconciliação**! Como prêmio, após concluírem suas tarefas e **superarem os conflitos familiares**, a vela mágica **reascendeu** e forneceu novamente o dom mágico para cada membro da família Madrigal!

6) Você é o verdadeiro milagre:

Finalizo com essa reflexão. Na realidade, ela é o resumo de todo o enredo do filme e é retirada da última música da animação. Diante da beleza da música, de sua poesia, trago aqui os principais trechos:

**O nosso lar merece uma chance
Se nos unirmos, podemos consertar
Nossa família tentou seguir adiante
E cada um, com sua estrela, a brilhar**

**Mas talvez precisem ver
Que a vida já mudou
É a hora de entender
Que são bem mais que os dons
Tive tanto medo de soltar
Que eu me agarrei na rigidez
Milagres vão além
Do encanto que se tem**

**Milagre é ter vocês, não os dons, vocês
Milagre é ter vocês
Só vocês, só vocês**

(...)

**Talvez precisem ver
A vida em outro tom
Há tanto pra crescer**

(...)

**O nosso lar, ficou surpreendente
Não é perfeito, nem a gente (eu sei)**

**É bom te ver brilhar
E achar o seu lugar
Você tem que enxergar
Você é o nosso dom, pode entrar
Procure ver, abre os olhos
O que você vê?
Vejo a mim
Tudo em mim (...)**





O AMOR NÃO É DOENÇA. É A CURA!

POR YASMIN FRÓES

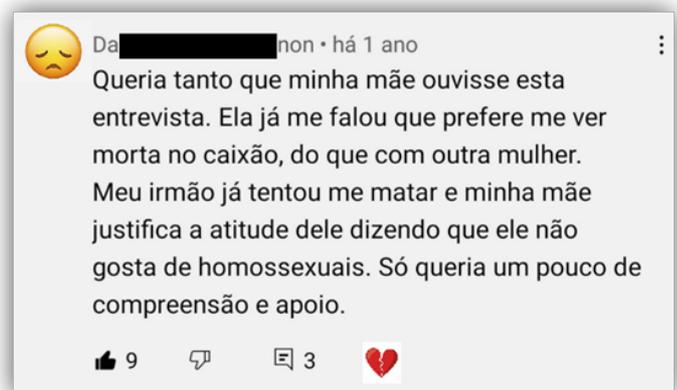
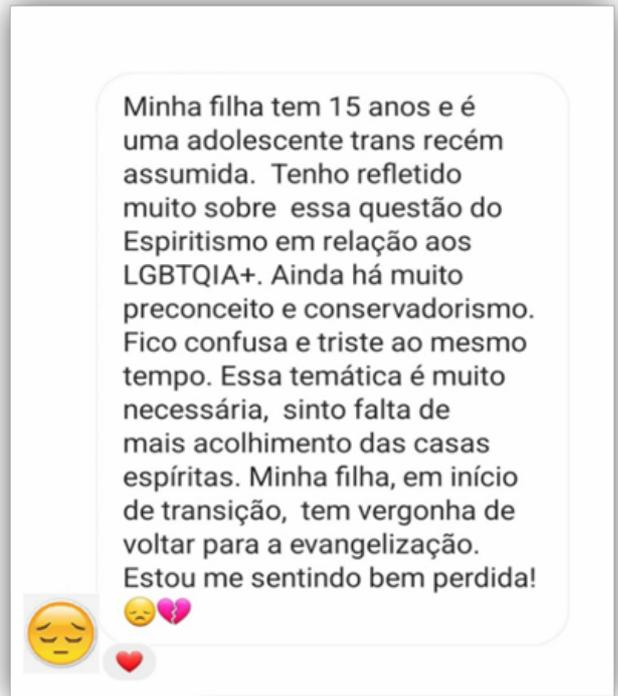
Há mais de 30 anos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) deixou de considerar a homossexualidade um desvio patológico, através da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Na última revisão, iniciada em 2018, a CID-11, a homossexualidade foi retirada completamente dessa lista e a transexualidade (classificada como incongruência de gênero) foi transferida da categoria de “doenças e distúrbios mentais” para um novo capítulo, chamado saúde sexual, criado para abordar condições que não se encaixam nos outros capítulos já existentes.

Essas mudanças refletem o progresso da medicina e os avanços na pesquisa científica com relação ao tema. Conforme dito por Manoel Philomeno de Miranda, no livro *Sexo e Obsessão*: “Face aos processos evolutivos, muitos Espíritos transitam na condição homossexual, o que não lhes permite comportamentos viciosos, estando previsto para o futuro, **um número tão expressivo que chamará a atenção dos psicólogos, sociólogos, pedagogos, que deverão investir melhores e mais amplos estudos em torno dos hábitos humanos e da sua conduta sexual**”.

A pesquisadora Lale Say, que atua no Departamento de Saúde Reprodutiva da OMS, coordenando o trabalho da equipe com adolescentes e populações de risco, afirma que essas mudanças foram baseadas em evidências científicas e que, dessa maneira, irão evitar o estigma sofrido por esse grupo e suas consequências, como a depressão e o suicídio.

Em 2015, uma análise da comissão de ética da AGS - American Geriatrics Society, apontou evidências de atitudes discriminatórias a pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIA+ que buscaram atendimento médico. O último relatório (nov. de 2021) da Transgender Europe (TGEU), que monitora dados globalmente levantados por instituições LGBTQIA+, informou que o Brasil continua sendo o país onde se tem os maiores índices de assassinatos de pessoas trans e gênero diverso.

Ao fazer um levantamento nas redes sociais, encontrei relatos comoventes, que mostram nosso distanciamento do exemplo de Jesus, que nos leva à reflexão. O mestre muitas vezes preferia estar com pessoas excluídas pela sociedade ou por religiosos de seu tempo. O Cristo nos ensinou sobre **amparar sem distinção** e a **agir com respeito e caridade com todos os nossos irmãos**. E como nós estamos nos comportando:



Galera, não está tudo bem! Esse tipo de atitude fere a **Lei de Igualdade**, descrita em *O Livro dos Espíritos*, onde o Espírito de Verdade afirma à Kardec, que todos as pessoas são iguais perante Deus. É inadmissível a atitude de indiferença, desrespeito e agressividade com o próximo, seja pela cor da pele, pela sua religião, orientação sexual, ... **“Não é sinal de saúde estar bem ajustado a uma sociedade profundamente doente.” - Jiddu Krishnamurti.**

Raul Teixeira, em uma de suas palestras nos afirma: **“O amor não vê morfologia, ele ama”**. Em 1866, a Revista Espírita embasa a frase anterior “As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que os unem **nada têm de carnal** e, por isto mesmo, são mais duráveis, **porque fundadas numa simpatia real e não são subordinadas às vicissitudes da matéria”**.

Em um mundo em que temos acesso a milhares de pessoas e informações, permanecemos de olhos fechados para questões urgentes, como a homofobia e a transfobia. Nos esquecendo de **conectar com o Evangelho de Jesus**. Você sabe qual é a senha desse *WI-FI*?! É o **amor**. Não estamos aqui para julgar e sim para **amar e acolher**. A dura verdade é que a maioria de nós não está preparada para abordar esse tema.

Para **combater o preconceito e a ignorância**, precisamos revidar com nossa melhor arma: educação, amorosa e paciente, “pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome” (Trecho da música AmarElo – Emicida). Adeilson Salles, escritor, educador e palestrante espírita, nos conta a sua experiência emocionante, repleta de cuidado e carinho:

“Ao saber que meu filho havia se aceitado como mulher trans, houve um silêncio em minha alma, onde fui asfixiando a herança da educação machista e preconceituosa que recebi na minha infância. As primeiras palavras que proferi foram: “O que isso muda no amor que sinto por você? Eu te amo!”

Em outro momento, Adeilson diz: “Precisamos entender que não estamos falando com corpos e sim com Espíritos imortais. Jesus falava para Espíritos imortais, por isso as palavras dele perduram até hoje”.

A sexualidade expressa em suas formas plurais é uma condição do Espírito em seu plano reencarnatório. No livro, *Encontro com a paz e a saúde*, Joanna de Ângelis nos informa: “O fato de alguém amar outrem do mesmo sexo **não significa distúrbio ou desequilíbrio da personalidade** (...) Pode-se considerar como uma necessidade sexual diferente com objetivos experimentais no processo da evolução”. Nossa evolução moral e espiritual **independe da orientação sexual**, o que vai estar verdadeiramente em questão, é nossa conduta no bem, de forma equilibrada e respeitosa durante a vida.

“Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Consequentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito – Emmanuel.

Joanna complementa: “o sexo, sem a dignidade do amor, desarvora, embrutecendo os apetites que não se fazem saciar e ressurgem mais violentos, constrangedores”. Em *Após a tempestade*, livro publicado em 1974, ela acrescenta esse trecho que contextualiza de forma bem clara os avanços dos dias de hoje: “Transexualidade ou homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade e assexualidade que se exteriorizam no campo da forma ou nas sutis engrenagens da psique têm suas nascentes e funções nas tecelagens do espírito. As expressões em que hoje a sexualidade se manifesta e recebe o ridículo ou a chacota, o aval, a imitação da sociedade, examinadas pelo lado espiritual, merecerão de futuro justo tratamento por legisladores e psicólogos, médicos e psiquiatras, educadores e sociólogos que terão corrigida a feição do problema, ensejando mais amplo entendimento nobre da vida em todas as suas manifestações e finalidades”.

Para isso, é essencial o autoconhecimento e o autoamor para reconhecer as nuances e necessidades do nosso Espírito imortal, e só assim sentiremos uma amostra da felicidade tão sonhada. E nesse caminho não existe espaço para cultivar culpa, julgamentos e preconceitos. Reconhecendo em si e no outro a criação divina, e assim vivenciar o amor fraterno, com acolhimento e respeito ao próximo como Ele nos ensinou, caminhando para o mundo de regeneração.

Referência Bibliográfica:



O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DIRECIONADO AO GRUPO LGBTQIA+

Por Stephanie Monttemurro



Antes de começarmos a falar a respeito da prática de acolhimento ao grupo LGBTQIA+ vamos entender a quem essas siglas se referem:

- **L = Lésbicas** (São mulheres que se sentem atraídas afetivamente ou sexualmente por outras mulheres);
- **G = Gays** (São homens que se sentem atraídos afetivamente ou sexualmente por outros homens);
- **B = Bissexuais** (São mulheres ou homens que sentem atração sexual ou afetiva tanto pelo gênero feminino quanto pelo gênero masculino);
- **T = Transgêneros** (São pessoas que não se identificam com seu gênero biológico, mas sim, com o gênero oposto ao seu de nascença);
- **Q = Queers** (São pessoas que transitam entre os gêneros feminino, masculino e/ou não-binários. Segundo a teoria queer, tanto a sexualidade quanto a identidade de gênero são construções sociais e biológicas);
- **I = Intersexuais** (São pessoas que naturalmente desenvolvem características sexuais não-binárias, isto é, os cromossomos, as genitais e os hormônios dessas pessoas possuem características em partes femininas em partes masculinas);
- **A = Assexuais** (São homens ou mulheres que não se sentem atraídos sexualmente, e as vezes até afetivamente, por nenhum gênero);
- **+** = São as outras possíveis sexualidades e identificações de gênero que existem.

Agora vamos entender o que significa **homofobia**:

A palavra surgiu em 1971, em uma das obras do psicólogo George Weinberg. O autor uniu as palavras *phobo* (fobia em grego) com o prefixo *homo*, se referindo à palavra “homossexual”.

Diante disso, a homofobia se designa como uma aversão às pessoas que se sentem atraídas pelo mesmo sexo ou mesmo gênero. São diversas práticas preconceituosas e discriminatórias perante a essas pessoas.

A partir dessa palavra, foram surgindo outras que remetem a ações intolerantes a outros grupos, como por exemplo: **transfobia**, **lesbofobia** etc.

Mas de onde será que surgiu esse tipo de preconceito?

As sociedades são formadas a partir do declínio de uma era em função de outra. Então, não existe uma sociedade que não tenha resquícios de tempos passados. Logo, essa herança de práticas preconceituosas remete ao período da ascensão da Igreja Católica no poder, no qual ela ditava os costumes, os comportamentos, os pensamentos de todos. No Brasil colônia, por exemplo, muitos homens e mulheres foram condenados no Tribunal da Santa Inquisição por manterem um relacionamento homoafetivo.

Então, esse preconceito sempre existiu e perdura até hoje, fazendo com que a criminalidade contra esse grupo de pessoas aumente, causando, até mesmo, a morte em massa.

Devido a esses acontecimentos, foi necessário a criação de políticas públicas para essa comunidade. Principalmente porque por muito tempo a homossexualidade foi vista como uma doença, distur-

distúrbio ou perversão. Graças a APA (Associação Americana de Psiquiatria) a visão patológica da homossexualidade deixa de existir.

A necessidade de acolhimento humanizado

Com a luta para políticas públicas ao grupo LGBTQIA+, a forma de acolher esse grupo se modificou. Antigamente, muitos terapeutas e psicanalistas abordavam a questão da homossexualidade como um desvio de caráter, uma doença, fazendo com que se criasse tentativas de uma suposta “cura” para essas pessoas.

A internação involuntária em estabelecimentos particulares, inclusive, era uma medida muito recomendada pela Igreja, médicos e outros profissionais de saúde. De acordo com o promotor Lúcio Flávio de Faria, “pacientes que atravessaram os portões dessas pseudoclínicas levados pela esperança das famílias de que voltariam ‘curados’ teriam sido submetidos às mais terríveis sessões de crueldade” (Silva & Zuba, 2009).

Diversas foram as intervenções como terapias de conversão para esses indivíduos, tratando como se a homossexualidade fosse algo de errado que estivesse acontecendo com o sujeito.

Agora, uma reflexão: imagina, você, como um terapeuta, falando para um de seus pacientes que a sua heterossexualidade é uma fase, ou um momento. E que muitas vezes pode ser a causa de um transtorno de depressão ou ansiedade. E o mais recomendado era ter uma experiência homoafetiva para ver se realmente ele sentia atração por sua esposa ou se tratar em clínicas especializadas em tratamentos de cura hétero.

Bem estranho, não? E por que fazer esse tipo de abordagem a pacientes homossexuais?

Por isso, a psicologia atual busca ao máximo fazer seus atendimentos de forma humanizada, acolhendo ao máximo o indivíduo e, se ele tiver uma relação boa com os familiares, prestar suporte à essa família também. Buscando sempre combater distorções, estereótipos, estigmas e inverdades a respeito de todo o grupo LGBTQIA+.

Existem dados que apontam que jovens LGBT que experimentam preconceito e rejeição na família e em outras redes de apoio podem estar de quatro a oito vezes mais propensos a tentativas de suicídio (Costa et al., 2017; Haas et al., 2011; Ryan, Huebner, Diaz, & Sanchez, 2009). Por isso que, nesses casos, é imprescindível a criação de uma rede de apoio a essas vítimas.

E para se fazer uma rede de apoio de qualidade existem diversas ONGs, aqui, no Rio de Janeiro, responsáveis por acolher essas pessoas, e realizarem um belíssimo trabalho. São elas:

- **Grupo Arco-íris**

Endereço: Rua da Carioca, 45, Centro - RJ

Contato: arco-iris@arco-iris.org.br

Facebook: Grupo Arco-íris Perfil

Instagram: @grupo_arco_iris

- **CasaNem**

Endereço: Rua Dois de Dezembro, 9, Flamengo – RJ

Contato: 21 98880-0322

Ou pelo Instagram: @casanem_

- **Casinha Acolhida**

Ainda não possuem sede física. Somente ações presenciais nos territórios

Contato: contato@casinha.org

Facebook: casinhaacolhida

Instagram: @casinhaacolhida

- **Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas**

Endereço: Rua Sargento Silva Nunes 1012, Maré - RJ

Contato: 21 3105-5531

Email: grupoconexaog@gmail.com

Facebook: GrupoConexaoG

Instagram: @grupoconexaog

Além dessas ONGs, existem diversos espaços de acolhimento psicológico gratuito com o grupo **Rainbow Psicologia LGBT+**. Para saber mais, basta acessar o site: www.rainbowpsicologia.com.br

Entre em contato caso queira ser um doador ou um voluntário. É muito importante a participação de todos nessa luta tão significativa e necessária!

Referência Bibliográfica:



Eu escolho amar...

POR SHEILA SEVERO

Os Espíritos, Emmanuel e André Luiz, dividem o prefácio do livro *Sexo e Destino*, psicografado por Waldo Vieira e Chico Xavier. Um inicia lembrando o caso da mulher adúltera e a advertência de não julgamento dada por Jesus, e o outro conclui que o conteúdo sobre sexo e destino, amor e consciência, liberdade e compromisso, culpa e resgate, lar e reencarnação são a nossa realidade cotidiana.

Em todos os meus momentos de aflição, sempre me lembro da passagem narrada neste livro, na qual o instrutor Régis, ao explicar o comportamento exacerbado de Beatriz, esposa de Nemésio desencarnada e recém desperta, constata que ela foi uma flor de estufa durante a vida encarnada, ou seja, uma pessoa que vivia em sua bolha. Beatriz, quando encarnada não enfrentava as provocações cotidianas, por isso, quando desencarnada, precisou de inúmeros cuidados por conta de sua fragilidade frente aos desafios. "Mar calmo não forma bom marinheiro", diz o ditado popular.

É preciso viver, mas é preciso saber viver. Principalmente em um planeta de provas e expiações, onde quem expia sente dor e quem está em prova se aflige. Vive-se reclamando dos conteúdos vivenciados e da forma de aferição da aprendizagem, resultando em revolta ou apatia, pouco entusiasmo pela vida, porque a zona de conforto é estreita. Somos espíritos imortais, dizem as religiões. A doutrina espírita nos esclarece que fomos criados simples e ignorantes à imagem e semelhança do Criador, e somente a lei de progresso atuando nas encarnações sucessivas traz o sentido existencial que tanto procuramos. Surge então a questão, **qual postura adoto diante desta proposta de vida de construir a minha própria perfeição?**

Quando minha filha, em início de adolescência, me comunicou que, naquele momento, estava namorando uma menina, eu quis acionar a campainha do mundo para descer na próxima parada. O primeiro pensamento que veio na minha cabeça foi "onde eu estava afinal que não havia percebido nada?!". O segundo pensamento foi a lembrança dos dardos energéticos enviados pela parentela ao acolhermos determinada parente, tida como ovelha negra da família, e sua companheira. Choveram advertências da má influência que exerceriam e do nosso arrependimento tardio no futuro, mas eu as via e gostava delas como seres individuais, pessoas alegres que em um momento de dor precisavam de acolhimento. Meu terceiro pensamento foi a lembrança do conteúdo do livro *Sexualidade à luz da Doutrina Espírita*, de Américo Domingos Nunes Filho, lançado pelo Centro Espírita Léon Denis, exaustivamente estudado anos atrás, para facilitar uma das reuniões do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita no Centro Espírita Nair Montez de Castro, quando eu comentara o tema de forma técnica e científica sem a profundidade da vivência que agora testemunhava. Era urgente me aprimorar porque não cabia somente acolher, era preciso orientar e educar afetivamente sem muito enfoque na parte sexual, por ser esta apenas uma parte do ser e não o seu todo.

Em *Sexo e Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda pela psicografia de Divaldo Franco, mais precisamente no capítulo 15, o espírito Bezerra de Menezes informa **"Face aos processos evolutivos, muitos Espíritos transitam na condição homossexual, o que não lhes autoriza comportamentos viciosos, estando previsto para o futuro, um número tão expressivo que chamará a atenção dos psicólogos, sociólogos, pedagogos, que deverão investir melhores e mais amplos estudos em torno dos hábitos humanos e da sua conduta sexual. Jamais, porém, se deve esquecer que os órgãos sexuais, como quaisquer outros que constituem o corpo, foram elaborados para a vida e não esta para aqueles. Respeitar-lhes a função, utilizar-se dela com dignidade e elevação, reflexionar em torno dos objetivos da, fazem parte do compromisso para com a existência, sem o que são programados dores e conflitos muito graves durante o trânsito das reencarnações."** O espírito André Luiz nos informa no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, que a modificação mental de todos nós é fruto de tempo, esforço e evolução. Passado o susto inicial, não proibi nem acolhi o tal namoro, deixei o tempo fazer o trabalho dele tanto para minha filha que era muito nova, quanto para mim que, por conta de tantas demandas sérias acontecendo ao mesmo tempo, precisava de auxílio psicológico para me autoacolher e comecei uma amizade muito especial com Joanna de Ângelis, autora de uma série psicológica pela psicografia de Divaldo Franco.

O tempo correu, aquele namoro findou, outros namoros aconteceram e finalmente consegui responder à pergunta: **aceito a diferença dos outros, por que não aceito a dos meus?** Pergunta retórica, a resposta da questão é esse “meus”, inexistente perante a doutrina espírita. Foi um longo processo para abrir mão das expectativas do orgulho e aceitar que minha consciência me avaliará a orientação dada e que usufruirei de seu resultado ainda nesta vida. Não importa a orientação sexual, a advertência é a mesma para quem quer que seja, nada de irresponsabilidade afetiva. “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”, como ensina o livro infantil *O Pequeno Príncipe* de Saint-Exupéry. Com o exemplo de Maria, mãe de Jesus, que acolhe por seus filhos toda a humanidade e perdoou Judas, entendo que aqueles que se agregam à minha família devem ser tratados como filhos do meu coração e que preciso perdoar aqueles que pensam diferente. Nem sempre é fácil perdoar, mas a energia que eu quero gerar é amor. **Eu escolho amar e aprendo a cada dia como melhor fazer isso.** Genro, genra, nora ou noro, não importa, somos todos filhos de Deus! Esse Deus que nos gera como uma Mãe, à Sua imagem e semelhança, e nos cria como um Pai, através da paciência do amor e da bondade da espera. Na minha condição de filha, só me cabe gratidão pelos seres luminosos que passam pelo meu caminho, incluindo os integrantes da família da atual encarnação.



PÉTALAS DA POSITIVIDADE

POR GEOVANA BARBOSA

INCLUSÃO SOCIAL

E ai, galera do bem! Nessa edição eu trouxe uma notícia que nos dá esperança de dias melhores.

Bom, ano passado foi sancionada a lei paulista que prevê a distribuição de absorventes nas escolas e, depois de muita luta, a prefeitura de São Paulo incluiu alunos trans nessa distribuição.

Galera, vemos todos os dias notícias extremamente tristes que envolvem a comunidade LGBTQIA+, e essa atitude, mesmo que pequena, dá uma aquecida no coração. Precisamos respeitar o próximo, acolher nossos irmãos e, principalmente, espalhar o amor. Ansiamos por um futuro melhor.

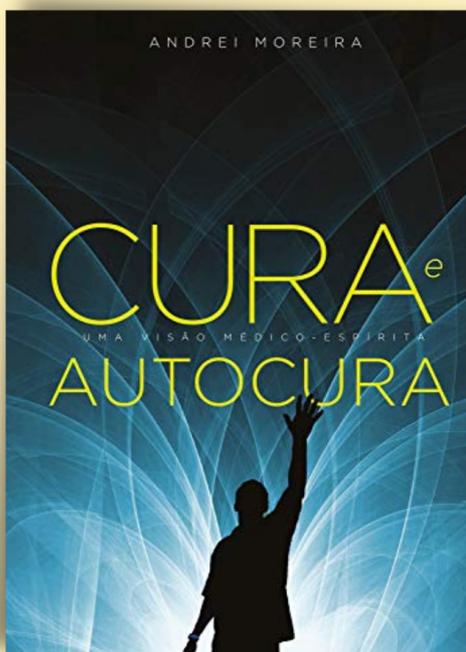
Leia mais em:

<https://revistamarieclaire.globo.com/Feminismo/Politica/noticia/2022/05/prefeitura-de-sp-passa-incluir-homens-trans-em-distribuicao-de-absorventes.html>

LIVROS E FILMES

#ficaadica

POR GEOVANA BARBOSA



CURA E AUTOCURA - UMA VISÃO MÉDICO-ESPÍRITA (POR ANDREI MOREIRA):

Com uma bibliografia rica e uma linguagem de fácil entendimento, "Cura e Autocura" nos apresenta a busca pelo autoconhecimento e encontro com o nosso Pai. Mostrando como podemos ultrapassar a barreira do corpo físico para nos curarmos de doenças físicas, pensamento ruins... Tudo como parte do nosso processo evolutivo. Vale a reflexão. Boa leitura :-)

HEARTSTOPPER:

Em *Heartstopper*, acompanhamos Charlie, um homossexual assumido, e Nick, que é hétero, mas começa a ficar meio confuso no decorrer da história. Entre boas risadas e lágrimas por causa de momentos completamente fofos, podemos ver de pertinho Nick se descobrindo conforme passa mais tempo com Charlie e enfrentando todos os medos e aflições desse processo. Ah, sem contar os personagens secundários que são sensacionais.

Bom, o amor, em todas as suas formas, é algo bem presente na série, o que deixa tudo melhor. Afinal, é uma série que retrada tudo de uma forma muito leve e bonita, assim como o amor deve ser.

A primeira temporada tá disponível na Netflix e podem ficar tranquilos pois temos mais duas confirmadas! Espero que gostem.



PARA DESCONTRAIR

“Você atrai aquilo que você pensa”

Eu o dia todo:



Realização:



CENTRO ESPÍRITA NAIR MONTEZ DE CASTRO



Apoio:



@passatempoespirita



@espiritismoemtabu



@bomchiquinho_espiritismo



@kardectaon



@thiagobritoesspiritismo



@abcespirita

Distribuição pública e gratuita.